

NOVA ERA FPP

Programa de Candidatura

à Federação Portuguesa de Padel 2024 - 2028

Pretendemos com este programa dar a conhecer de forma clara e decidida a visão que temos do padel, os objetivos que vamos prosseguir e as medidas que vamos executar. Queremos uma oportunidade de mudar, renovar e desenvolver a modalidade.

Uma Nova Era para o Padel: mudança com propósito e ação.



APRESENTAÇÃO DO PRESIDENTE

É com grande prazer que início esta apresentação, partilhando a minha trajetória.

Ao longo dos anos, dediquei-me a construir uma sólida base de experiência tanto na área desportiva como profissional. Fui atleta de Ténis de Mesa, tendo conquistado títulos distritais e nacionais, tendo representado a seleção nacional nas camadas jovens. Posteriormente, fui Presidente de um Clube e Presidente da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa.

Fora do desporto, pertenci à direção de uma multinacional americana na área da saúde em Portugal e mais tarde fui diretor para a Península Ibérica, altura em que residi 9 anos em Barcelona. Em 2008 regressei a Portugal onde criei a minha própria empresa, que se encontra neste momento na fase de maturidade (16 anos), uma empresa estável e com um futuro promissor.

Nesta fase da minha vida em que me encontro aposentado, posso e estou disponível para dedicar todo o meu tempo ao desporto que me apaixonou – o Padel.

A minha experiência profissional e desportiva na área do associativismo, dão-me condições para explorar os desafios e oportunidades que nos aguardam, criando processos de qualidade e alinhando expectativas, orientando e promovendo a sintonia da equipa rumo aos objetivos traçados.



Armando Torres

APRESENTAÇÃO DA EQUIPA



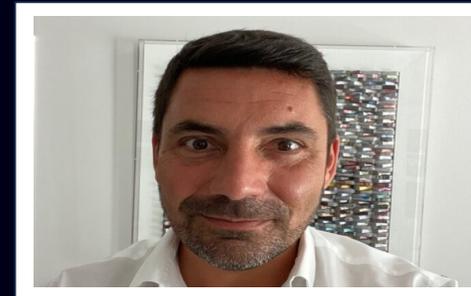
Nuno Petronilho
Vice-Presidente



Tânia Couto
Vice-Presidente



Inês Diogo
Vice-Presidente



Joaquim Correia
Vogal



Michael Fialho
Vogal



Luisa Silva
Vogal



João Aragão Dias
Vogal



José João Froes
Vogal

Os nossos PILARES

1

CAPTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

- Desenvolver uma estrutura de enquadramento técnico;
- Promover a relação com os clubes, escolas, autarquias e sponsors;
- Captar financiamento de suporte ao desenvolvimento.

2

SELEÇÕES

- Criar uma estrutura técnica;
- Organizar estágios;
- Apoiar atletas;
- Criar oportunidades de encontros internacionais.

3

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

- Fomentar relações com o IPDJ;
- Recuperar a relação com a FIP;
- Obter uma posição na direção da Padel Europe.

4

FORMAÇÃO

- Realizar formação de excelência a treinadores;
- Realizar formação de excelência a árbitros;
- Realizar formação desportiva e administrativa a gestores de clubes;

5

COMPETIÇÕES

- Reorganizar os quadros competitivos;
- Criar programas que potenciem o desenvolvimento competitivo jovem;
- Participar em provas internacionais.

6

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

- Rever e atualizar regulamentos e estatutos;
- Adaptar sistemas informáticos;
- Criar processos organizativos internos.

CAPTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

CAPTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

1

ESTRUTURA NACIONAL

Criar uma estrutura técnica, tendo como objetivo:

- Desenvolver uma estrutura de suporte que seja composta por um **Diretor Técnico Nacional (DTN)** que irá definir as políticas de desenvolvimento e formação de acordo com os objetivos propostos pela direção e a quem reportarão os **Diretores Técnicos Regionais (DTR)** que farão um trabalho pré-definido pelo DTN;
- Incrementar o número de atletas e desenvolver a deteção de talentos.

2

PARCERIAS

Desenvolver Parcerias com clubes, escolas e autarquias, tendo como objetivo:

- Localizar clubes interessados na criação de escolas para desenvolvimento da formação de jovens atletas;
- Criar pontes entre o desporto escolar e os clubes que estabeleçam as suas escolas de jovens, incorporando o apoio do departamento de desporto das autarquias;
- Isentar os torneios de jovens de taxas a pagar à FPP.

3

SUORTE FINANCEIRO

Para fazer face às necessidades inerentes ao desenvolvimento:

- Utilizar parte do contrato programa ao desenvolvimento do IPDJ com a Federação, para apoiar os clubes com escolas de formação;
- Encontrar parceiros institucionais que suportem financeiramente o programa de desenvolvimento;
- Desenvolver relações com os departamentos de desporto das autarquias no sentido de criar condições de apoio ao desenvolvimento das escolas dos clubes.

2

SELEÇÕES

SELEÇÕES

1

ESTRUTURA TÉCNICA

Não podemos deixar de mencionar a necessidade de:

- Criar uma estrutura técnica composta por selecionador nacional que definirá a sua equipa com selecionadores para cada uma das categorias assim como selecionadores adjuntos;
- Definir objetivos específicos para as várias seleções;
- Garantir o acompanhamento do selecionador nacional nas provas do circuito da respetiva categoria ao longo do ano nas competições nacionais e internacionais.

2

ESTÁGIOS

Incentivar os estágios nas seleções tendo como objetivo:

- Promover estágios com frequência não só com os habituais selecionados mas também outros com potencial de seleção;
- Os jogadores selecionados são escolhidos na íntegra pelo selecionador nacional de acordo com os critérios definidos por ele;
- Convidar jogadores de seleção de outros países como ponto de motivação e troca de conhecimento;
- Integrar outros técnicos a convite do selecionador nacional.

SELEÇÕES

3

APOIOS

O apoio às seleções é essencial, por isso propomos:

- Remunerar os jogadores profissionais em representação da seleção nacional;
- Garantir que os jogadores profissionais que cumprem os pressupostos competitivos, terão acesso ao apoio dado pelo IPDJ;
- Angariar sponsorização para melhoria das condições das seleções nacionais;
- Promover parcerias de fisioterapia, nutrição, personal training, serviços médicos (fisiatria) e suplementação.

4

ENCONTROS INTERNACIONAIS

O nosso objetivo é:

- Criar pontes com as federações regionais espanholas com o apoio da federação nacional de Espanha para organizar estágios conjuntos das seleções de ambos os países;
- Organizar torneios internacionais inter-seleções.

3

RELAÇÕES
INSTITUCIONAIS

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

1

RELAÇÃO COM O IPDJ

É preciso:

- Desenvolver a relação num quadro de excelência com o IPDJ;
- Criar condições de melhoria financeira nos diversos quadros de apoio à FPP.

2

RELAÇÃO COM A FIP

Precisamos de:

- Recuperar as boas relações com a FIP;
- Ser uma voz ativa nas decisões internacionais;
- Criar condições para voltar a organizar uma prova da premier padel.

3

RELAÇÃO COM A PADEL EUROPE

É fundamental:

- Ter uma posição forte na recente Padel Europe;
- Criar condições para fazer parte da direção;
- Contribuir para a organização das competições europeias.

4 FORMAÇÃO

FORMAÇÃO

1

TREINADORES

Garantir a formação a treinadores:

- Sustentar o crescimento da modalidade com mais e melhores treinadores;
- Dar continuidade ao programa de formação do IPDJ, incluindo no programa técnico, formadores e planos de cursos que acrescentem excelência na formação.
- Garantir que os programas de formação de treinadores são direcionados para as várias vertentes do treino, formação, competição e social;
- Promover estágios de partilha de conhecimento com formadores internacionais;
- Suportar a formação de treinadores associada ao desenvolvimento do padel jovem;
- Realizar simpósio anual de treinadores.

2

ÁRBITROS

Garantir a formação aos árbitros:

- Estimular a qualidade e a eficiência dos árbitros;
- Realizar estágios como parte da formação de jovens árbitros;
- Formar árbitros de cadeira;
- Rever a tabela de honorários, com inclusão de escalões para pagamento de km a partir de 20km de distância;
- Promover reuniões periódicas de esclarecimentos/orientações/atualizações /partilha de casos, de forma a uniformizar procedimentos.

3

AGENTES DESPORTIVOS

Garantir a formação aos clubes:

- Partilhar conhecimento nas várias vertentes da gestão de clubes desportivos;
- Organizar um fórum anual para discussão dos vários aspetos da gestão da modalidade;
- Incentivar as boas práticas de ética na modalidade;
- Formar técnicos para homologação dos clubes;
- Formar um conselho consultivo de apoio a decisões globais.

5

COMPETIÇÕES

COMPETIÇÕES

1

QUADROS COMPETITIVOS

Temos como objetivo:

- Atribuir um prémio monetário ao Campeonato Nacional e aos Masters, dado que são os torneios mais importantes do calendário nacional. As suas datas serão marcadas no início da época e não podem coincidir com provas internacionais. Quadros com limite máximo de 32 jogadores.
- Garantir que os torneios de categoria 10 000 ou superior não podem coincidir com calendário internacional (Premier Padel).
- Garantir que os torneios 5000 e 2000, no máximo 2 por semana, em zonas geográficas diferentes e sem coincidir com provas de categoria superior. Prize Money distribuído a partir dos quartos de final.
- Atribuir prémio monetário masculino igual ao feminino se o quadro for igual, ou caso o regulamento do torneio o implemente. A diferença, no entanto, em quadros de tamanho diferente nunca pode ser inferior a uma percentagem 60/40.
- Garantir a divulgação de torneios com transmissão em streaming da responsabilidade da FPP. Todas as imagens difundidas pela FPP, quer seja em torneios ou representando a seleção, serão facultadas aos jogadores para uso pessoal nas suas redes sociais ou para a sua promoção junto de potenciais sponsors.
- Garantir obrigatoriedade da equipa médica (médicos, fisioterapeutas e emergência médica);
- Aumentar a dinamização do circuito de veteranos potenciando o elevado número de praticantes acima dos 35 anos;
- Melhorar a calendarização e periodicidade dos torneios do circuito;
- Criar um programa de organização do Padel social.

COMPETIÇÕES

2

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DO PADEL JOVEM

O que é preciso fazer:

- Criar escolas de formação jovem em colaboração com os clubes para o desenvolvimento de jovens atletas;
- Adaptar os treinadores ao programa elaborado pelo DTN;
- Cobrir, através de diretores técnicos distritais, as várias regiões seguindo um plano pré-definido pelo DTN;
- Incentivar os clubes com escolas de formação;
- Criar um circuito de iniciação à competição para escalões Sub 10, Sub 12 e Sub 14 aberto também ao Padel escolar;
- Tornar o campeonato nacional na festa do Padel Juvenil em período de férias escolares;
- Promover torneios inter-seleções

3

PROVAS INTERNACIONAIS

Temos como objetivo:

- Representar o país com as suas seleções nos torneios internacionais organizados pela FIP, e no futuro, pela Padel Europe;
- Apoiar a participação de atletas portugueses em competições internacionais, visando aumentar a visibilidade do padel português;
- Garantir a presença sempre que possível de um elemento da direção nas principais provas internacionais onde se façam representar os atletas portugueses;
- Incentivar e apoiar os clubes à organização de provas internacionais;
- Colocar Portugal no top 3 mundial de países.

6

ORGANIZAÇÃO E
GESTÃO

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

1

DOCUMENTAÇÃO

É preciso:

- Rever e atualizar toda a documentação referente aos regulamentos e estatutos, na procura da sua coerência e objetividade;
- Rever as condições dos seguros para obter ganhos para os clubes.

2

SISTEMAS INFORMÁTICOS

Temos como objetivo:

- Adaptar os sistemas informáticos de suporte à gestão interna diária/corrente e de organização administrative;
- Criar canais de sugestões dos filiados.

3

ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO

É fundamental:

- Definir planos organizativos de trabalho interno;
- Definir processos, criando canais de comunicação que permitam dar resposta aos filiados;
- Iniciar a criação de um processo para desenvolvimento de estruturas distritais.